

Lula mantém a crise como alvo

■ Petista insiste em acusar Presidente, mesmo perdendo votos

Rio - O candidato da União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCB-PCdoB) à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem que insistirá em responsabilizar o presidente Fernando Henrique Cardoso pela crise que atinge o Brasil, mesmo que com isso corra o risco de perder a eleição. Ao fim do que considerou o seu maior ato de campanha - uma passeata por Copacabana e Ipanema, de manhã -, Lula reconheceu que a estratégia pode fazê-lo perder a disputa, ao afirmar que, embora trabalhe para vencer, seu compromisso não termina em 4 de outubro e seu objetivo não é só eleitoral.

"Eu tenho que conscientizar a

sociedade do problema", afirmou. "Eu já vi gente perder eleição porque ficou com medo de falar as coisas; eu tenho que falar". Lula disse não ser "levado à pesquisa", ao comentar resultados de sondagens de opinião segundo os quais, desde a intensificação da crise, quando passou a responsabilizar Fernando Henrique Cardoso, o presidente-candidato voltou a crescer na preferência dos eleitores - e ele (-Lula) a cair nas intenções de voto.

O petista insistiu que a crise "é todinha dele" (Fernando Henrique) e acusou o Presidente de covardia e de não mandar na área econômica do Governo. "Fernando Henrique Cardoso é tão covarde com relação à crise que a equipe econômica fez o pacote de juros sem ele saber", acusou. "Porque às 15h45 ele declarou que não ia aumentar os

juros e de noite recebeu o pacote, sem ter dado opinião".

Lula repudiou as propostas de pacto feitas pelo Presidente e exortou o Governo a tomar as medidas contra a crise preconizadas pela aliança que o apóia e que tem divulgado na televisão. "Não tenho patente das propostas", ironizou.

UTI

Segundo Lula, não é possível prever se a fuga de capitais continuará esta semana no mesmo ritmo da passada, mas o Governo, acusa, nada fez para recuperar a credibilidade interna e externa do País. "Está visível que o governo Fernando Henrique Cardoso, na sexta-feira, foi o maior comprador de ações nas bolsas de valores", afirmou. "Obviamente, quando o paciente está na UTI, qualquer coi-

sa é válida para evitar que morra. O problema é que o Governo só sabe dar o choque, não faz a sequência."

O petista voltou a defender uma "política de controle de câmbio provisória" para evitar a fuga de capitais e acusou o Presidente de ser colonizado, por ter dito que recebeu telefonemas de representantes do Fundo Monetário Internacional. "O FMI só apita em países do Terceiro Mundo", disse.

Sob um sol escaldante, Lula se entusiasmou com a multidão que compareceu à manifestação, estimada em 80 mil pessoas pelos organizadores e em dez mil pela Polícia Militar. "Já participei de muita passeata no Rio de Janeiro, mas quando cheguei fiquei extraordinariamente feliz com a quantidade de gente", afirmou o candidato.



Lula no maior ato da campanha: "A crise é todinha do Presidente"